

AGROPECUÁRIA

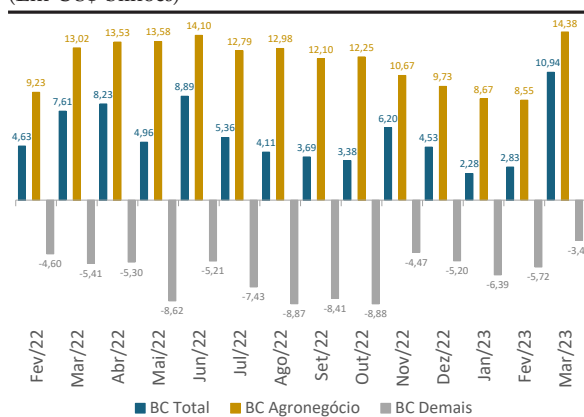
Comércio exterior do agronegócio: março de 2023

Março é um mês usualmente marcado pelo início de alta nas exportações do agronegócio brasileiro, explicada em parte pelo avanço das colheitas dos grãos – no caso atual, da safra 2022-2023. Além da questão sazonal, o setor registrou significativo crescimento do valor exportado ante mesmo mês do ano passado, com alta de 10,6%, totalizando US\$ 15,97 bilhões (tabela 1). As importações do agronegócio fecharam o mês com US\$ 1,58 bilhão, também com alta em comparação ao mesmo mês do ano anterior (12,1%). No que tange aos demais setores da economia, o valor exportado em março atingiu patamar superior ao observado no mesmo período em 2022 – US\$ 17,08 bilhões, ou alta de 13,9% –, crescimento claramente superior às suas importações, que alcançaram a marca de US\$ 20,52 bilhões – 0,6% a mais que março do ano passado (tabela 1).

Em termos de saldo da balança comercial, o déficit dos demais setores da economia brasileira (US\$ 3,44 bilhões) em março foi compensado pelo resultado positivo do agronegócio, que apresentou superávit de US\$ 14,38 bilhões (gráfico 1). Isso contribuiu para o saldo total da balança comercial de março, que foi de US\$ 10,94 bilhões ante os US\$ 7,61 bilhões registrados no mesmo mês de 2022 (tabela 1). Além de representar um aumento de 43,8% ante março do ano anterior, esse resultado apresentou crescimento de 286,2% no comparativo com fevereiro de 2023, o que sinaliza o início do período de alta nas exportações para o agronegócio brasileiro.

Enquanto os demais setores da economia apresentaram déficit acumulado entre abril de 2022 e março de 2023 da ordem de US\$ 78 bilhões (alta de 55,7% ante igual período anterior), o resultado do saldo acumulado da balança comercial do agronegócio nos últimos doze meses reforça sua importância, com o setor somando superávit de US\$ 143,18 bilhões (crescimento de 23,9%) no mesmo período (tabela 2). Acompanhada da redução – embora marginal – na participação do agronegócio nas

GRÁFICO 1
Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (fev./2022-mar./2023)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado na Dimac/Ipea

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

Guilherme Soria Bastos Filho

Ex-Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

E-mail: <gsbastos@gmail.com>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br >

Divulgado em 19 de abril de 2023.

importações brasileiras, a participação do setor no total exportado entre abril de 2022 e março de 2023 subiu 3,73 pontos percentuais (p.p.) em comparação com igual período anterior, chegando a 47,7%.

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (março)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Mar./2022 (US\$ bilhões)	Mar./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$ bilhões)	Mar./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$ bilhões)	Mar./2023 (US\$ bilhões)
Total	29,42	33,05	12,3	21,81	22,10	1,4	7,61	10,94
Agronegócio	14,43	15,97	10,6	1,41	1,58	12,1	13,02	14,38
Demais bens	14,99	17,08	13,9	20,40	20,52	0,6	-5,41	-3,44
Participação do agronegócio (%)	49,05	48,31	-	6,47	7,15	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado dos doze meses (abril-março)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Abr./2021 a Mar./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2022 a Mar./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Abr./2021 a Mar./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2022 a Mar./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Abr./2021 a Mar./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2022 a Mar./2023 (US\$ bilhões)
Total	297,87	337,59	13,3	232,37	272,41	17,2	65,50	65,19
Agronegócio	131,04	161,08	22,9	15,44	17,91	16,0	115,59	143,18
Demais bens	166,84	176,51	5,8	216,93	254,50	17,3	-50,09	-77,99
Participação do agronegócio (%)	43,99	47,72	-	6,64	6,57	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

A alta de 10,5% na balança comercial do agronegócio em março ante mesmo mês de 2022 reflete o início de um ciclo de intensificação do fluxo comercial principalmente de produtos do complexo soja, mas outras *commodities* como milho, açúcar, carne de frango e celulose também contribuíram para esta alta. Entre os produtos do complexo soja, a soja em grãos se mantém como principal produto da pauta de exportação, com participação de 46,0% no valor total comercializado pelo agronegócio – o complexo soja representou 54,3%. O aumento de 13,6% no valor exportado ante março de 2022 representa tanto efeito preço – alta de 4,6% no valor médio exportado – quanto efeito quantidade – alta de 8,6% na quantidade embarcada (tabela 3). Deste modo, há indícios de que o resultado observado para o produto esteja atrelado principalmente à intensificação dos embarques, que tinham sido mais baixos em fevereiro em função do atraso na colheita do grão. Já a comercialização de farelo de soja, responsável por 6,6% do valor total exportado pelo setor no mês passado, também apresentou alta de 10,5% em termos de valor médio, assim como aumento de 31,7% na quantidade exportada.

O caso do milho é particularmente emblemático. Embora o fluxo de exportações para a China tenha representado 10,3% (cerca de US\$ 293 milhões) do valor total comercializado do grão no primeiro trimestre de 2023, esse resultado acumulado corresponde apenas aos embarques efetivados em janeiro e fevereiro. Isto porque, apesar da China ter celebrado acordo com o Brasil para comercialização de milho em outubro de 2022, nos meses de safra – período de maior exportação para o país asiático, iniciado em março – a prioridade nos embarques é para a soja. Em contrapartida, outros importantes destinos do grão brasileiro – Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Irã e Vietnã – intensificaram suas compras e foram responsáveis pela alta de 9.782,5% na quantidade exportada ante março de 2022 (tabela 3), que havia sido um mês fraco.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (março)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mar./2022 (US\$ milhões)	Mar./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	560,74	819,42	46,1	1.440,43	1.827,59	26,9	389,29	448,36	15,2
Complexo soja	7.471,43	8.668,59	16,0	13.840,84	15.400,70	11,3	-	-	-
Soja em grãos	6.463,67	7.341,93	13,6	12.190,88	13.241,39	8,6	530,21	554,47	4,6
Farelo de soja	726,01	1.056,55	45,5	1.464,36	1.929,19	31,7	495,79	547,66	10,5
Carne de Frango	746,78	967,77	29,6	402,47	504,90	25,5	1.855,48	1.916,73	3,3
Milho	4,11	401,87	9.672,0	13,51	1.334,94	9.782,5	304,44	301,04	-1,1
Celulose	654,81	819,47	25,1	1.574,93	1.798,48	14,2	415,77	455,64	9,6

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Em relação às exportações de açúcar, carne de frango e celulose, estas apresentaram aumento de 46,1%, 29,6% e 25,2% em valor em março deste ano ante março de 2022, respectivamente (tabela 3). Estes resultados representam efeito conjunto de aumento do valor médio exportado e da quantidade embarcada destes produtos no período. O recorde nas exportações de carne de frango, particularmente, é decorrente tanto da incidência de gripe aviária em outras regiões produtoras, como da aproximação do início do verão no hemisfério norte, além da disponibilidade dessa proteína animal por parte do Brasil.

No comparativo de março de 2023 com mesmo mês do ano anterior, os principais produtos exportados com quedas no nível de comercialização foram algodão, carne bovina e café, cujos valores exportados caíram cerca de 61,1%, 37,5% e 24,1%, respectivamente (tabela 4). O efeito dos embargos sobre a carne bovina aparece também de forma mais expressiva em março, com redução de embarques em 22,4% acompanhada de queda no valor médio exportado de 19,5% (tabela 4). Consequentemente, o valor exportado da proteína atingiu a marca de US\$ 690,46 milhões, que representa uma queda de US\$ 413,80 milhões ante o resultado do mesmo mês em 2022.

TABELA 4

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (março)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mar./2022 (US\$ milhões)	Mar./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	367,59	143,11	-61,1	186,50	75,94	-59,3	1.971,01	1.884,48	-4,4
Carne bovina	1.104,29	690,46	-37,5	191,31	148,55	-22,4	5.772,31	4.647,97	-19,5
Café	879,28	667,34	-24,1	212,10	171,73	-19,0	4.145,51	3.885,98	-6,3

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

A queda no valor exportado do café reflete a redução tanto na quantidade embarcada – de 212,1 mil toneladas em março de 2022 para 171,7 mil toneladas em março de 2023 – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 4.145,51 para US\$ 3.885,98 por tonelada do grão (tabela 4). Dois fatores explicam essa baixa nos embarques: i) o período de entressafra, que ocorre após importantes regiões produtoras terem sido atingidas por intempéries climáticas; e ii) a decisão estratégica de produtores, diante da existência de baixos estoques, de postergarem as vendas na expectativa de melhores preços.

No que tange às importações de produtos do agronegócio, março manteve-se em acordo com o padrão comercial esperado, com pescados, trigo e produtos hortícolas em destaque (tabela 5). O pescado, que já havia sido

o produto mais importado pelo Brasil em fevereiro, continuou não só mantendo a liderança em março, como também registrou aumento de 8,3% no volume comercializado. No caso do trigo, com a alta de 12,4% no valor médio ante mesmo mês de 2022, a quantidade importada retraiu em 17,9%, o que acarretou a redução do valor importado em 7,8%. A Argentina, principal fornecedora do grão para o Brasil, reduziu a sua disponibilidade, e o Brasil, que teve produção recorde, tem conseguido não só atender ao mercado doméstico como também entrar no mercado internacional entre os principais exportadores. Já a queda de 7,8% registrada no valor importado de produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos representa o efeito líquido da queda de 27,0% no volume importado concomitantemente à elevação de 26,5% em seu valor médio.

TABELA 5

Importações do agronegócio: produtos selecionados (março)

Setores	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mar./2022 (US\$ milhões)	Mar./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	157,58	145,37	-7,8	521,89	428,39	-17,9	301,94	339,34	12,4
Pescados	153,99	167,92	9,0	27,38	29,64	8,2	5.623,61	5.664,90	0,7
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	90,14	83,18	-7,7	115,97	84,61	-27,0	777,31	983,10	26,5
Lácteos	30,72	104,98	241,8	8,10	26,26	224,1	3.790,81	3.998,08	5,5

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Deve-se mencionar ainda os produtos lácteos, que apresentaram aumento de 241,8% no valor total importado em março (tabela 5). Além da alta de 5,5% no valor médio importado ante março de 2022, o volume importado de lácteos também subiu significativamente – de 8,1 mil toneladas para 26,26 mil toneladas em março de 2023, um crescimento de 224,0%.

O Brasil fechou o mês de março iniciando o período de safra para as exportações de soja. Até junho deve ocorrer o maior embarque do grão, que, durante esse período, deve representar mais de 50% das exportações brasileiras. No caso da carne bovina, a retomada dos embarques para a China, ocorrida no último dia 23 de março, tende a proporcionar um melhor cenário dessa proteína nos próximos meses. O milho, que deu uma arrefecida nos embarques para o país asiático com a intensificação da comercialização da soja, tem conseguido encontrar maior demanda em outros países compradores, principalmente com a expectativa de novo recorde de produção. Como as estimativas para a maior parte das *commodities* também são positivas, o Brasil deve se manter como um dos principais exportadores mundiais.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (março)

Setores	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mar./2022 (US\$ milhões)	Mar./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	560,74	819,42	46,1	1.440,43	1.827,59	26,9	389,29	448,36	15,2
Algodão	367,59	143,11	-61,1	186,50	75,94	-59,3	1.971,01	1.884,48	-4,4
Café	879,28	667,34	-24,1	212,10	171,73	-19,0	4.145,51	3.885,98	-6,3
Complexo soja	7.471,43	8.668,59	16,0	13.840,84	15.400,70	11,3	-	-	-
Soja em grãos	6.463,67	7.341,93	13,6	12.190,88	13.241,39	8,6	530,21	554,47	4,6
Farelo de soja	726,01	1.056,55	45,5	1.464,36	1.929,19	31,7	495,79	547,66	10,5
Óleo de soja	281,75	270,12	-4,1	185,59	230,12	24,0	1.518,09	1.173,80	-22,7
Carnes	2.097,83	1.956,73	-6,7	714,27	787,69	10,3	-	-	-
Carne bovina	1.104,29	690,46	-37,5	191,31	148,55	-22,4	5.772,31	4.647,97	-19,5
Carne de Frango	746,78	967,77	29,6	402,47	504,90	25,5	1.855,48	1.916,73	3,3
Carne suína	187,38	247,28	32,0	89,48	105,46	17,9	2.094,15	2.344,66	12,0
Demais carnes	59,37	51,23	-13,7	31,01	28,77	-7,2	1.914,53	1.780,85	-7,0
Cereais	290,50	660,46	127,4	913,17	2.098,59	129,8	-	-	-
Milho	4,11	401,87	9.672,0	13,51	1.334,94	9.782,5	304,44	301,04	-1,1
Trigo	236,24	212,20	-10,2	768,60	646,38	-15,9	307,36	328,29	6,8
Arroz	49,94	45,62	-8,7	130,41	114,09	-12,5	382,97	399,84	4,4
Demais cereais	0,21	0,77	269,4	0,65	3,18	387,8	320,61	242,77	-24,3
Produtos Florestais	1.360,99	1.428,54	5,0	2.682,74	2.864,11	6,8	-	-	-
Celulose	654,81	819,47	25,1	1.574,93	1.798,48	14,2	415,77	455,64	9,6
Madeira	482,54	393,49	-18,5	888,53	878,92	-1,1	543,08	447,69	-17,6
Papel	223,25	214,90	-3,7	219,16	186,46	-14,9	1.018,66	1.152,51	13,1
Demais produtos florestais	0,39	0,69	78,9	0,12	0,25	106,6	3.152,74	2.730,11	-13,4
Sucos	163,79	241,87	47,7	181,60	270,65	49,0	901,96	893,65	-0,9
Demais produtos do agronegócio	1.239,44	1.379,50	11,3	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	14.431,60	15.965,57	10,6	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (março)

Setores	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Mar./2022 (US\$ milhões)	Mar./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	157,58	145,37	-7,8	521,89	428,39	-17,9	301,94	339,34	12,4
Milho	30,20	4,81	-84,1	114,52	20,50	-82,1	263,71	234,51	-11,1
Soja em grão	45,09	10,78	-76,1	100,05	20,60	-79,4	450,70	523,48	16,1
Arroz	28,54	43,94	54,0	77,96	100,79	29,3	366,06	435,98	19,1
Pescados	153,99	167,92	9,0	27,38	29,64	8,2	5.623,61	5.664,90	0,7
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	90,14	83,18	-7,7	115,97	84,61	-27,0	777,31	983,10	26,5
Papel	65,18	76,47	17,3	40,78	47,86	17,3	1.598,05	1.597,66	0,0
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	58,23	69,99	20,2	44,39	52,70	18,7	1.311,78	1.328,14	1,2
Malte	45,51	75,84	66,7	77,81	118,82	52,7	584,86	638,31	9,1
Azeite de oliva	48,08	67,63	40,7	9,81	10,17	3,7	4.901,63	6.647,32	35,6
Borracha	40,89	16,16	-60,5	22,00	11,07	-49,7	1.858,59	1.459,24	-21,5
Ração para animais	35,67	33,18	-7,0	14,31	12,35	-13,7	2.492,87	2.686,39	7,8
Vinho	35,60	35,34	-0,7	11,99	10,57	-11,9	2.967,57	3.343,10	12,7
Lácteos	30,72	104,98	241,8	8,10	26,26	224,1	3.790,81	3.998,08	5,5
Carne Bovina	28,84	22,39	-22,4	4,66	3,80	-18,6	6.184,67	5.896,58	-4,7
Cacau e seus produtos	26,06	47,79	83,4	8,54	15,16	77,5	3.050,89	3.151,79	3,3
Demais Produtos do Agronegócio	489,79	575,59	17,5	264,19	283,16	-	-	-	-
Total do Agronegócio	1.410,10	1.581,36	12,1	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
